



23 DE NOVEMBRO DE 2018

Sexta-feira

- CONSUMIDOR AINDA MAIS OTIMISTA EM NOVEMBRO
- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE 0,6 PONTO EM NOVEMBRO ANTE OUTUBRO, DIZ PRÉVIA DA FGV
- CAIXA ESPERA QUE 1.600 FUNCIONÁRIOS ENTREM EM NOVO PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA
- EQUIPE DE TRANSIÇÃO DE BOLSONARO INICIA FUSÃO DE FAZENDA E MDIC
- EQUIPE DE BOLSONARO TERÁ PROPOSTA PRÓPRIA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA, DIZ CARLOS DA COSTA
- CARLOS VON DOELLINGER É ESCOLHIDO PARA PRESIDIR O IPEA
- CARGA TRIBUTÁRIA SE MANTÉM COMO ESTÁ NOS PRÓXIMOS QUATRO ANOS, DIZ MANSUETO
- TESLA CORTA PREÇOS NA CHINA PARA ABSORVER IMPACTO DE GUERRA COMERCIAL
- QUEDA DO PETRÓLEO PRATICAMENTE 'ZERA' SUBSÍDIO AO DIESEL
- 'É O COMEÇO DE UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO'
- COM APOSTA EM REALIDADE VIRTUAL, FIAT E VW LANÇAM CONCESSIONÁRIAS DIGITAIS
- INQUÉRITO DA NISSAN DIZ QUE GHOSN USOU DINHEIRO DA EMPRESA PARA ENRIQUECER IRMÃ
- NISSAN CONSEGUE REMOVER GHOSN DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
- NISSAN QUER NOMEAR NOVO PRESIDENTE ATÉ 20 DE DEZEMBRO, DIZ FONTE
- ICARROS PLANEJA VENDER AUTOMÓVEL NOVO ON-LINE EM 2019
- VOLVO CONTRATA PARA ACELERAR PRODUÇÃO NO PARANÁ
- MONTADORAS PATINAM NA OFERTA DE UMA BOA EXPERIÊNCIA DIGITAL
- SCANIA VENDE 300 UNIDADES DO NOVO CAMINHÃO R 500 6X4
- VENDAS MUNDIAIS DO GRUPO VOLKSWAGEN CAEM 10% EM OUTUBRO

- FUTUROS DO AÇO CAEM NA CHINA E TÊM PIOR SEMANA DESDE MARÇO DIANTE DE OFERTA
- SIDERÚRGICAS ESPERAM AVANÇO EM INFRAESTRUTURA E REFORMA TRIBUTÁRIA
- TRIBUNAL ALEMÃO DECIDE QUE VOLKSWAGEN DEVE REEMBOLSAR PREÇO CHEIO DE CARRO A CLIENTE

CÂMBIO		
EM 23/11/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,8107	3,811
Euro	4,324	4,325

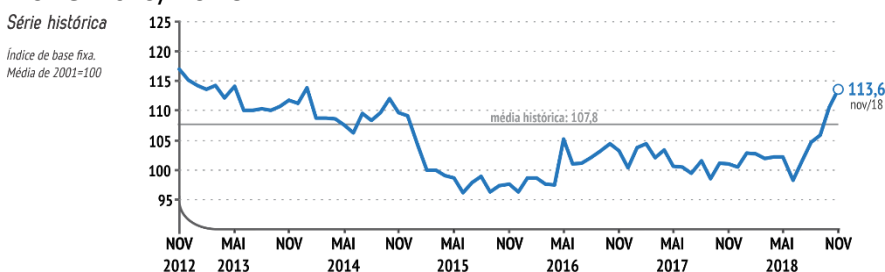
Fonte: BACEN

Consumidor ainda mais otimista em novembro

23/11/2018 – Fonte: DCI

O INEC apresenta seu quinto aumento consecutivo, alcançando 113,6 pontos em novembro, o maior valor registrado desde janeiro de 2014. Todos os componentes do INEC crescem em relação ao último mês, à exceção de compras de bens de maior valor.

Novembro/2018



Confiança da indústria sobe 0,6 ponto em novembro ante outubro, diz prévia da FGV

23/11/2018 – Fonte: DCI

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da sondagem de novembro teve um avanço de 0,6 ponto em relação ao resultado fechado de outubro, para 94,7 pontos, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Se confirmado, o resultado será o primeiro avanço desde maio passado.

Houve melhora nas avaliações dos empresários em relação ao presente, mas deterioração nas expectativas para os meses seguintes. O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 1,9 ponto, para 94,8 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 0,9 ponto, para 94,6 pontos, o menor patamar desde julho de 2017.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria indicou uma redução de 1,1 ponto porcentual em relação ao patamar de outubro, passando de 76,4% para 75,3% em novembro.

A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrange a consulta a 780 empresas entre os dias 1º e 20 de novembro. O resultado final da pesquisa será divulgado no próximo dia 29.

Caixa espera que 1.600 funcionários entrem em novo programa de demissão voluntária

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Redução representaria uma economia anual de cerca de R\$ 324 milhões, diz banco

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta sexta-feira (23) abertura de novo programa de demissão voluntária, com meta de atingir até 1.600 funcionários, o que representaria uma economia anual de cerca de R\$ 324 milhões.

O anúncio foi feito um dia depois de o governo do presidente eleito Jair Bolsonaro anunciar o economista Pedro Guimarães para a presidência da Caixa.

"O objetivo do programa é dar continuidade aos ajustes de estrutura do banco diante do cenário competitivo e econômico atual, buscando mais eficiência", afirmou a Caixa em comunicado ao à imprensa.

O período de adesão do novo programa será de 26 a 30 de novembro. Podem aderir empregados aposentados ou aptos a se aposentar até o último dia do ano; empregados com mais de 15 anos de trabalho na Caixa; ou ainda aqueles que possuem adicional de incorporação de função de confiança.

Equipe de transição de Bolsonaro inicia fusão de Fazenda e Mdic

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Com representantes de empresários, equipe de transição coordenada por Guedes organiza secretaria de produtividade, que pode ficar com ex-BNDES

A fusão dos ministérios da Fazenda e da Indústria e Comércio Exterior começou a sair do papel nesta semana, no gabinete de transição montado no CCBB.

Representantes de oito entidades do setor de comércio e serviços se reuniram com o economista Carlos da Costa, cotado para assumir o que será a supersecretaria de produtividade e competitividade do Ministério da Economia de Paulo Guedes.

O desenho que ainda está em elaboração indica que deverão ficar sob sua responsabilidade pelo menos cinco secretarias hoje ligadas à Fazenda e ao Mdic: advocacia da concorrência e produtividade, competitividade industrial, comércio e serviços, inovação e micro e pequena empresa.

Também poderá ser anexada a este conjunto a secretaria de políticas públicas de emprego, do Ministério do Trabalho. Dessa maneira, todas as atuais secretarias do

Mdic, com exceção da poderosa Secretaria de Comércio Exterior, serão reunidas em uma única estrutura.

Embora ainda não tenha oficializado o nome de Carlos da Costa como secretário, Guedes apresentou o economista aos empresários como liderança de temas ligados à produtividade e ao setor produtivo.

Ex-diretor do BNDES na gestão de Paulo Rabello de Castro (governo Michel Temer), Costa trabalha com o time de Guedes desde a campanha eleitoral, na elaboração do plano de governo de Jair Bolsonaro.

A fusão dos ministérios da Fazenda e o Mdic foi prometida pelo presidente eleito e depois desmentida na campanha eleitoral. Após a vitória, Guedes confirmou que o plano é fundi-las.

A ideia, porém, sofre resistência do setor produtivo, principalmente da indústria, que teme os efeitos da abertura comercial prometida por Guedes e o fim de políticas voltadas à indústria, como incentivos tributários de estímulo à inovação.

A escola econômica liberal, em que Guedes e o seu time foram forjados, é adepta de políticas horizontais de promoção da eficiência, sem fazer distinção entre setores.

Neste sentido, a expectativa é que ganhem força programas que incrementem a produtividade sem a escolha de empresas ou de segmentos "estratégicos", um dos pontos centrais da política industrial desenvolvida pelo PT no governo, e a retirada de benefícios fiscais.

Para Costa, a economia poderia crescer até 5% em 2020 caso sejam deslançadas políticas que aumentem a eficiência da economia e a competição.

Presente à reunião com Costa e Guedes, no CCBB, Paulo Solmucci, presidente da Unecs (União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços) e da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), disse que o futuro ministro defendeu o imposto único, além de um ambiente mais favorável aos empreendedores.

"Ele pregou, na conversa conosco, um Estado menos vigilante, que confia mais e que apoia, em vez de gerar regras. O que não puder estará escrito. O que não estiver escrito, pode", disse Solmucci. "Foi música para os nossos ouvidos."

Funcionários do Mdic informaram aos economistas da equipe de Guedes, no entanto, de que é preciso cuidado com a retirada de programas de incentivo, sob o risco de extinguir atividades produtivas e gerar desemprego, além de aumentar gastos do governo, em vez de reduzi-los.

Um exemplo é a retirada da lei de informática, que reduz impostos de produtores de softwares e computadores. Muitos que hoje estão no Sul e Sudeste podem optar por se mudar para a Zona Franca de Manaus, onde o incentivo tributário é garantido por lei por mais 50 anos e é ainda mais generoso. Isso teria o potencial de aumentar a renúncia do governo.

Alguns empresários falam do risco do fim do contraditório dentro do governo, com a adoção de um pensamento único liberal.

O choque de visões entre as pastas foi uma marca da relação entre a Fazenda e o Mdic, com a primeira mais liberal e a segunda, mais desenvolvimentista.

Um exemplo foi a política de incentivo ao setor automotivo, o Rota 2030, que levou mais de um ano para ser concluído graças às divergências entre os dois grupos, que discordavam sobre a concessão de benefícios ao setor para inovar.

Equipe de Bolsonaro terá proposta própria de reforma da Previdência, diz Carlos da Costa

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

Economista da equipe de transição diz que desenho terá que ser viável politicamente

O futuro governo do presidente Jair Bolsonaro deve apresentar uma proposta própria de reforma da Previdência, afirmou nesta quinta-feira (22) Carlos Alexandre da Costa, economista que compõe a equipe de transição.

“Vai ser uma proposta nossa, da nossa equipe. É uma equipe que tem grandes especialistas, inclusive internacionais na área de Previdência, como por exemplo os irmãos Weintraub, que são respeitados no mundo todo”, disse Costa, em referência aos economistas que também compõem a equipe de transição.

Costa, que foi diretor do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), disse que a ideia não é partir do zero, mas apresentar algo que seja viável politicamente.

“Óbvio que não vamos começar do zero, isso é arrogância. Há coisas de outras pessoas sendo discutidas e que temos de incorporar”, afirmou Costa, que participou de evento do banco BTG Pactual.

O trabalho do governo, disse ele, vai ser articular as melhores propostas e ideias que sejam viáveis politicamente. “Não adianta nada ter proposta maravilhosa que não seja viável e isso é um trabalho que está sendo conduzido de maneira exemplar pela equipe política [do governo Bolsonaro], muito alinhada com a equipe econômica”, disse.

Sem precisar data, Costa disse que a proposta deve sair nas próximas semanas. “Não é só desenhar proposta econômica, mas entender com mais profundidade a viabilidade política.”

Costa falou ainda sobre privatizações. Segundo ele, quanto mais rápido avançar o plano de venda de estatais, mais rápido se reduz o peso da dívida. O processo de privatização das mais de 100 estatais, disse ele, é importante porque deixar as estatais atuando de setores estratégicos “desmancha a produtividade”.

Costa também acenou com a possibilidade de uma reforma administrativa, que propõe, dentre outros pontos, a reorganização de planos de carreiras no setor público.

Carlos von Doellinger é escolhido para presidir o Ipea

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

A escolha já recebeu aval do presidente eleito, Jair Bolsonaro

Carlos von Doellinger deve ser o novo presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), de acordo com integrantes da equipe econômica, que afirmaram que a escolha já recebeu o aval do futuro presidente.

Carlos von Doellinger á integrava a lista da equipe de transição do novo governo. Economista da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), ele foi secretário do Tesouro Nacional durante o regime militar.

Após reuniões no gabinete de transição, no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), em Brasília, Guimarães, Novaes e von Doellinger almoçaram no local com colegas da área econômica do novo governo.

Nesta quinta-feira, o futuro ministro da Economia Paulo Guedes escolheu o economista Rubem Novaes para presidir o Banco do Brasil. Na Caixa Econômica Federal, o comando deverá ser confirmado nesta quinta (22) para Pedro Guimarães, como antecipou a **Folha**.

Ambos os nomes serão submetidos a Jair Bolsonaro, que deverá fazer as indicações que vêm discutindo com ele desde o início da semana.

Novaes é amigo de Guedes desde os tempos em que estudaram na Universidade de Chicago (EUA), berço do liberalismo econômico. É professor da Fundação Getúlio Vargas e foi diretor do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Chegou a ser cotado para presidir o banco porque não queria deixar o Rio de Janeiro, onde mora.

Para o Banco do Brasil, Guedes queria indicar inicialmente o atual presidente da Petrobras, Ivan Monteiro, mas sofreu forte resistência da ala política de Bolsonaro que não queria o executivo por ter trabalhado como diretor da estatal na gestão petista.

Carga tributária se mantém como está nos próximos quatro anos, diz Mansueto

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

Para o secretário do Tesouro, não há espaço para reduções até lá

Não há nenhum espaço para redução da carga tributária nos próximos quatro anos, afirmou nesta quarta-feira (22) o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida. Mansueto será mantido no cargo na equipe econômica no futuro governo de Jair Bolsonaro.

Mansueto sinalizou que a reforma tributária pode ser feita, mas de modo “muito gradual”. Restrições orçamentárias e os altos gastos do governo, no entanto, não deixam espaço para diminuir impostos. Hoje a carga tributária representa cerca de 33% do PIB (Produto Interno Bruto).

Em evento organizado pelo banco BTG Pactual, Mansueto disse que a dívida bruta do governo federal só deve parar de crescer em três ou quatro anos, para depois voltar a cair.

A prioridade, disse Mansueto, segue sendo a reforma da Previdência, seguida pela reestruturação da carreira do servidor público e pela revisão da regra de recomposição do salário mínimo, hoje vinculada ao INPC mais a alta do PIB de dois anos antes.



Secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida - Alan Marques/ Folhapress

Mansueto disse que a estrutura do funcionalismo público é ineficiente e deveria contar com salários iniciais — em torno de R\$ 15 mil— mais baixos e alinhados à iniciativa privada.

Ele disse também que chegada ao topo da carreira ocorre cedo, ao redor de 34 anos. "O que significa dizer que o servidor vai passar o resto da carreira dele lutando por reajustes", disse ele.

No mesmo evento, a secretária-executiva do Ministério da Fazenda, Ana Paula Vescovi, defendeu que novos concursos públicos sejam suspensos e reajustes salariais acima da inflação não sejam dados para o funcionalismo público enquanto não existir recursos para tanto.

Vescovi disse que esse e outros temas fazem parte de estudos do governo atual e estão sendo repassados à equipe de transição do futuro governo de Jair Bolsonaro. Vescovi, no entanto, não deve seguir num governo Bolsonaro.

Mansueto defendeu ainda a desvinculação dos gastos com saúde e criticou o programa de financiamento estudantil, Fies, um "calote de R\$ 5 bilhões por ano".

Ele disse, no entanto, que o programa não tem relação com corrupção. "O maior desenho do Brasil não é corrupção. É desenho errado de políticas públicas", disse.

Mansueto disse ainda que um dos motivos de ter optado por ficar no cargo foi melhorar a transmissão de dados do governo para a sociedade.

Tesla corta preços na China para absorver impacto de guerra comercial

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

Montadora de veículos elétricos de Elon Musk reduzirá valores de dois modelos em 12% a 26%

A Tesla está cortando os preços dos carros Model X e Model S na China, informou nesta quinta-feira (22) a companhia norte-americana, em uma mudança na estratégia que a fará sentir mais o impacto das tarifas desencadeadas pela guerra comercial entre China e Estados Unidos.



Logo da Tesla em Washington, DC; montadora de veículos elétricos, liderada pelo bilionário Elon Musk, disse que reduzirá os preços dos dois modelos em 12% a 26% para tornar os carros mais "acessíveis" - Saul Loeb/AFP

A montadora de veículos elétricos, liderada pelo bilionário Elon Musk, disse que reduzirá os preços dos dois modelos em 12% a 26% para tornar os carros mais "acessíveis" no maior mercado de automóveis do mundo, onde as vendas dos chamados veículos de energia nova sobem rapidamente.

A medida surge em meio às severas tensões entre China e Estados Unidos, que resultaram em tarifas adicionais impostas a produtos norte-americanos importados para o país, incluindo automóveis, o que prejudicou a Tesla. A montadora atualmente importa todos os carros que vende no mercado chinês.

"Estamos absorvendo parte significativa da tarifa para ajudar a tornar nossos carros mais acessíveis aos clientes na China", informou a Tesla em comunicado enviado à Reuters.

A medida marca uma mudança em relação a julho, quando a Tesla foi uma das primeiras montadoras norte-americanas a elevar preços no mercado, em resposta às tarifas. A companhia aumentou os preços dos carros Model X e S em cerca de 20%.

No mês passado, a Tesla advertiu que enfrentava problemas com a venda de carros na China por causa das novas tarifas que forçariam a companhia a acelerar os investimentos na primeira gigafábrica no exterior, em Xangai.

A montadora garantiu o local para instalação no mês passado, o que a ajudará a evitar tarifas de importação.

A companhia, que recentemente iniciou as pré-vendas do novo Model 3 na China, acrescentou no comunicado que o preço de etiqueta do automóvel partiria de 540 mil iuanes (US\$ 77,9 mil) para versão com motor duplo.

Antes do aumento de preço em julho, a Tesla reduziu os preços em seus modelos na China em maio, após Pequim ter dito que cortaria as tarifas de importação para todos os automóveis.

Queda do petróleo praticamente 'zera' subsídio ao diesel

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

Cenário reduz a necessidade de gastos com programa federal criado na greve dos caminhoneiros

A queda nas cotações internacionais do petróleo praticamente eliminou a necessidade de subvenção ao diesel no país. Nesta quinta (22), o subsídio pago às produtoras e importadoras do combustível foi, em média, de R\$ 0,02 por litro e nesta sexta (23), será ainda menor.

O cenário reduz a necessidade de gastos federais com o programa e, para empresas do setor, facilita a adoção de um modelo de transição para encerrar o programa de subvenção criado para por fim à greve dos caminhoneiros que paralisou o país no fim de maio.



Greve dos caminhoneiros em maio deste ano, em Brasília; atual cenário reduz a necessidade de gastos federais com o programa de subvenção criado para por fim à paralisação - André Coelho/Folhapress

O programa garantiu subsídio de até R\$ 0,30 por litro. O valor final é calculado sobre um preço de referência estipulado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), que considera a cotação internacional e os custos de importação do combustível, simulando o valor de mercado do produto caso não houvesse tabelamento.

O preço de referência é regional, mas a diferença entre esse valor e o preço tabelado pela ANP para venda nas refinarias varia pouco entre as regiões.

Na média nacional, diz a Abicom (associação que reúne as transportadoras), o subsídio nesta quinta ficou em torno de R\$ 0,02 por litro. Na região Sul, por exemplo, o preço de referência na quinta era de R\$ 2,1484 por litro, uma diferença de R\$ 0,0125 para o preço tabelado para a região (R\$ 2,1359 por litro).

Nesta sexta, cairá para R\$ 2,139 por litro, apenas R\$ 0,0031 acima do preço tabelado. Caso o petróleo continue em queda, o tabelamento poderá prejudicar o consumidor, que poderia ser beneficiado por repasses da queda das cotações internacionais às bombas.

Na fase atual do programa, o preço tabelado é revisto a cada 30 dias. Na última revisão, o petróleo Brent, negociado em Londres, era vendido a US\$ 76,16 (R\$ 281,79, na cotação da época). Nesta quinta, fechou em US\$ 62,60 (R\$ 237,88, na cotação atual), queda de 15,6% em relação ao fim do mês passado.

No mesmo período, o preço de referência calculado pela ANP caiu 19,6%. Considerando o novo corte desta quinta, a redução acumulada em novembro chega a 19,9%.

A próxima revisão do preço tabelado será no dia 29. Pelas regras do programa, o novo preço é calculado com base no valor vigente no último dia da fase anterior e, portanto, deve ser reduzido.

"É uma excelente oportunidade para acabar com o subsídio", diz o presidente da Abicom (entidade que representa as empresas importadoras), Sérgio Araújo.

As empresas do segmento reduziram sua atuação no país após o início do programa de subvenção, alegando que as margens não são favoráveis às importações.

As distribuidoras de combustíveis defendem o fim gradual da subvenção, que levou uma das maiores companhias do setor, a Raízen (que opera com a marca Shell) a suspender investimentos de R\$ 2 bilhões diante das incertezas sobre a viabilidade de importar o produto em meio a um tabelamento de preços.

O governo chegou a desenhar uma proposta de transição, com a redução gradativa do ressarcimento pago aos produtores e importadores, mas o processo foi interrompido pelo Palácio do Planalto após a eleição, com receio de reações negativas caso as cotações internacionais voltem a subir.

Foram separados R\$ 9,5 bilhões para bancar o subsídio até o fim do ano, mas com a queda das cotações internacionais o valor não será totalmente usado.

Desde que o formato atual do programa está em vigor, a partir de 8 de junho, o subsídio máximo de R\$ 0,30 por litro só foi necessário em 39 dias, o equivalente a 23% do período.

Até o momento, a ANP autorizou o pagamento de cerca de R\$ 2,7 bilhões para ressarcir as empresas que venderam o combustível a preço tabelado.

'É o começo de uma grande transformação'

23/11/2018 – Fonte: DCI

O sócio da consultoria Bright, Paulo Cardamone, avalia que a revenda digital "é o começo do processo de grande transformação do mercado de vendas de automóveis". Segundo ele, o futuro da distribuição de veículos será muito diferente do atual. "A

tendência é de showrooms hiperdigitalizados, oficinas compartilhadas entre diferentes marcas e poucas revendas."

Cardamone cita que já há lojas digitais na Europa de marcas como Audi, BMW e Mini e na China. Segundo ele, concessionárias nos moldes atuais vão praticamente desaparecer.

No Brasil, 740 revendas fecharam as portas entre 2014 e 2017, no auge da crise econômica. "Eram lojas preparadas para um mercado de 4 milhões de veículos ao ano, número que levará muito tempo para ser atingido."

Ressalta ainda que já há importantes mudanças na forma de comprar carro atualmente. "Há pesquisas que mostram que 85% dos compradores já chegam nas lojas decididos, pois fizeram pesquisas na internet."

Estudo divulgado nesta quinta-feira, 22, pela consultoria J.D.Power em parceria com o portal iCarros confirma que as mídias sociais têm impacto direto no processo de escolha de um veículo.

A pesquisa mostra que 53% dos potenciais compradores utilizam o Facebook na busca por um automóvel, 40% olham o YouTube e 31% o WhatsApp. O Instagram foi apontado por 17% dos 1.489 entrevistados (que citaram mais de uma mídia), mas apareceu como o canal de maior influência na decisão da compra.

Com aposta em realidade virtual, Fiat e VW lançam concessionárias digitais

23/11/2018 – Fonte: DCI

A experiência digital chega às lojas de automóveis. Na terça-feira, 27, a Fiat vai inaugurar em São Paulo a primeira concessionária no País onde há apenas três carros expostos, mas a linha completa de produtos da marca pode ser vista de todos os ângulos e em todas as cores e opcionais disponíveis por meio de recursos digitais.

É possível até "entrar" no veículo com equipamento de realidade virtual. Em dezembro será a vez da Volkswagen iniciar um projeto piloto semelhante em 10 revendas, sendo duas na cidade de São Paulo.

Com grandes telas sensíveis ao toque, tablets e óculos 3D, o consumidor pode ver todos os detalhes internos e externos do veículo, opções de cores e equipamentos e, virtualmente, acessar seu interior. Também verifica valor, condição de pagamento e média de preço do carro usado que fará parte do pagamento.

As montadoras afirmam que a ideia é dar suporte e facilitar o processo de compra com experiências de interatividade com o produto e a marca. Paralelamente, há uma redução de custos para o concessionário. Uma loja digital pode ter área a partir de 90 metros quadrados, enquanto a convencional parte de 500 a mil metros quadrados.

O número de funcionários também é menor. Outra vantagem é poder ocupar pequenos imóveis em regiões nobres onde não há disponibilidade de grandes áreas, assim como shopping centers ou mesmo espaços temporários em eventos.

A redução de custos em razão de tamanho, infraestrutura e número de funcionários pode variar de 30% a 70%, na comparação com a loja convencional, calcula a Volkswagen.

A primeira loja digital no País será aberta pelo grupo Amazonas, revendedor Fiat há 26 anos. A tecnologia do sistema foi desenvolvida no Brasil pela montadora em parceria com a Samsung. A revenda está instalada na avenida Pacaembu, na capital

paulista e, segundo a Fiat, é a primeira da marca no mundo, que opera em conjunto com a Chrysler, dona da Jeep.

Outras três revendas da marca italiana estão programadas para serem abertas até março nos bairros Itaim, Jardins e Tatuapé. Ao longo de 2019, o conceito será estendido a várias cidades do interior de São Paulo e outros Estados.

No caso da Volkswagen, que também estreia no Brasil o novo formato de venda, a tecnologia é um desenvolvimento conjunto entre a montadora, a Vetor Zero e a IBM. O plano da marca alemã é estender o novo modelo de vendas para cerca de 100 dos 506 pontos de venda da marca ao longo de 2019, inicialmente dentro das concessionárias atuais, informa o presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Volkswagen (Assobrav), Luiz Eduardo Guião.

"Será uma espécie de ilha digital dentro das revendas", explica Guião. O conceito também será levado a concessionárias de outros países da região.

Óculos

Na loja virtual da Volkswagen - que teve demonstração para o público que visitou o Salão do Automóvel de São Paulo, encerrado no domingo -, a interatividade ocorre por meio de um telão de 50 polegadas que permite ao consumidor ver detalhadamente o carro por dentro e por fora apenas com o toque do dedo.

Além disso, óculos de realidade virtual levam o cliente para dentro do carro, onde pode ver de perto detalhes do painel, dos bancos e do câmbio, por exemplo. "Com essa tecnologia as concessionárias podem ter área a partir de 90 m², com apenas um ou dois carros expostos", diz Fabio Rabelo, responsável pela área de digitalização da montadora.

Inquérito da Nissan diz que Ghosn usou dinheiro da empresa para enriquecer irmã

23/11/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 22-11-2018)

Executivo também utilizou subsidiária da empresa para comprar imóveis, segundo investigação

Uma pessoa informada sobre a investigação da Nissan sobre Carlos Ghosn afirmou que a empresa descobriu que ele usou uma subsidiária na Holanda a fim de gastar cerca de US\$ 18 milhões (R\$ 68 milhões) na compra e na reforma de residências pessoais, entre as quais um apartamento no Rio de Janeiro e uma casa em Beirute (Líbano).



Carlos Ghosn, da Renault Nissan, preso na segunda-feira (19) - Manjunath Kiran - 16.jul.13/AFP

Além disso, disse a pessoa, Ghosn usou a subsidiária holandesa para realizar múltiplos pagamentos à sua irmã mais velha, por trabalhos de consultoria. Em um caso, ela recebeu uma comissão de US\$ 60 mil (R\$ 228 mil) por assessoria sobre habitação no

Rio, mas a Nissan não encontrou provas de que a irmã dele tivesse de fato executado o trabalho, disse a pessoa. A irmã de Ghosn não foi localizada para comentar.

[Ghosn foi detido na segunda-feira](#) (19) por ordem da procuradoria pública japonesa, por suspeita de conspiração para ocultar cerca de US\$ 44 milhões do valor total da sua remuneração, em cinco anos, nos documentos financeiros oficiais da Nissan.

Ele continua preso. Não foi possível contatá-lo para que comentasse o assunto.

A rede estatal de rádio e TV japonesa NHK afirmou que Motonari Otsuru, ex-procurador público que agora trabalha no setor privado, está representando Ghosn. O escritório do advogado se recusou a comentar.

As supostas acusações surgem em um momento de pressão sobre a Nissan da parte de sua parceira em uma aliança de montadoras, a Renault, da França, e do governo da França, para que justifique por que Ghosn foi derrubado, depois de liderar o resgate da montadora japonesa no começo da década de 2000.

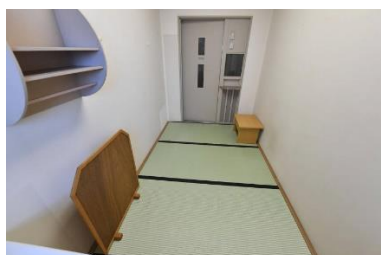
Hiroto Saikawa, presidente-executivo da Nissan, disse que, se as pessoas soubessem o que ele sabe sobre as ações de Ghosn, apoiariam as decisões da empresa.

Em uma reunião de conselho que durou cerca de quatro horas nesta quinta-feira (22), os conselheiros foram informados sobre as acusações.

Segundo um conselheiro, mesmo que apenas um décimo delas sejam verdade, isso já seria motivo para destituição".

Uma pessoa informada sobre o conselho da Renault disse que este havia solicitado que a Nissan adiasse a decisão sobre Ghosn até que as autoridades de Tóquio revelassem mais informações.

Em um sinal da fricção entre a parceira francesa e a japonesa, o conselho da Nissan ignorou o pedido e confirmou a destituição de Ghosn de seu posto como presidente do conselho da montadora.



A Nissan esnobou de novo a parceira quanto à seleção de um novo presidente para seu conselho.

Em carta ao conselho da Renault, à qual o Wall Street Journal teve acesso, o conselho da montadora japonesa afirmou que não permitiria que a Renault apontasse um substituto porque Ghosn continua a ser parte do conselho da Nissan e, na opinião do grupo japonês, a Renault não tem direito a representação adicional em seu conselho.

Um porta-voz da Nissan afirmou que excluir Ghosn de seu conselho requereria votação pelos acionistas.

A solicitação da Renault à Nissan sobre mais informações quanto às acusações contra Ghosn também terminou bloqueada.

Uma carta do conselho da Nissan informou que a companhia não podia oferecer informações porque existia a possibilidade de que isso fosse visto como interferência com a investigação separada conduzida pela procuradoria pública de Tóquio.

Um porta-voz da Renault se recusou a comentar. Um comunicado divulgado pela Nissan depois da reunião de seu conselho afirmava que Ghosn havia cometido sérios delitos de conduta em três áreas: ao reportar incorretamente sua remuneração, por muitos anos; ao usar um fundo de investimento da empresa para fins pessoais; e ao cobrar despesas da companhia indevidamente.

A montadora japonesa afirmou que Greg Kelly, por muito tempo assessor de Ghosn, era "o mandante quanto a isso".

Kelly foi destituído de seu posto como diretor representante. Ele também está preso, e não foi possível contatá-lo para que comentasse. Não se sabe se ele já está sendo representado por um advogado.

A pessoa informada sobre a investigação da Nissan afirmou que a empresa dispunha de documentação extensa sobre as atividades de Ghosn.

Em um email, o executivo supostamente instou um empregado da Nissan a agir mais rápido quanto à transferência de dinheiro pela subsidiária da empresa na Holanda, chamada Zi-A Capital, para que a reforma de sua casa em Beirute pudesse avançar, disse a pessoa.

Um tribunal de Tóquio aprovou nesta quarta (21) a detenção de Ghosn por mais dez dias. Nesta quinta-feira, um repórter do The Wall Street Journal que visitou o centro de detenção de Tóquio foi informado por um representante da organização que Ghosn e Kelly estavam proibidos de receber visitas.

Nissan consegue remover Ghosn da presidência do conselho

23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)



Ghosn segue preso no Japão e perdendo seus cargos

Em reunião, sete conselheiros aprovam por unanimidade afastamento do executivo acusado de fraudes financeiras

Após reunião de quatro horas na quinta-feira, 22, sete diretores (seis homens e uma mulher) do conselho de administração da **Nissan** aprovaram por unanimidade o pedido de remoção de **Carlos Ghosn** do posto de presidente (chairman) daquele colegiado.

Conforme prometido na segunda-feira, 19, após a prisão do executivo no Japão, a proposta de afastamento foi apresentada aos conselheiros pelo CEO da Nissan, Hiroto Saikawa, junto com provas de investigação interna conduzida pela companhia, que acusa Ghosn de informar às autoridades japonesas remuneração muito abaixo da realmente recebida, usar recursos de fundo de investimento da empresa em benefício particular e cobrar indevidamente da empresa por despesas pessoais.

Na mesma reunião o conselho aprovou o afastamento de Greg Kelly da posição de diretor-representante da Nissan. Também preso desde segunda-feira, Kelly é acusado pela empresa de estar "profundamente envolvido" e acobertar todos os desvios de Ghosn. Na prática, mesmo presos, ambos permanecem conselheiros da companhia, pois para tirá-los do conselho a Nissan precisaria convocar uma assembleia

extraordinária de acionistas e votar pela saída dos dois, ou aceitar um pedido oficial voluntário de demissão.

Por esse motivo, como Ghosn segue no conselho mesmo afastado, a Nissan recusou o pedido de indicação pela Renault de um conselheiro substituto feito pela sócia francesa na Aliança Renault Nissan, que detém 43% do controle acionário da fabricante japonesa. Em carta, a Nissan informou que não permitiria que a Renault apontasse um conselheiro adicional.

A Nissan também negou o pedido do conselho da Renault de enviar à sócia de Aliança todo o conteúdo das investigações sobre Ghosn, alegando que isso poderia ser visto como interferência no inquérito aberto pela procuradoria japonesa em Tóquio.

Na quarta-feira, 21, a Renault nomeou dois substitutos interinos para Ghosn: Philippe Lagayette irá liderar interinamente o conselho da empresa, enquanto Thierry Bolloré foi nomeado vice-CEO e temporariamente irá comandar a gestão da fabricante francesa.

Ambas as recusas da Nissan em aceitar um substituto para Ghosn no conselho e enviar mais informações sobre as acusações contra ele, indicam um acirramento de ânimos entre as duas maiores sócias da Aliança Renault-Nissan-Mitsubishi, e colocam em risco o futuro do grupo que o executivo estava trabalhando para unir "de forma irreversível". A Mitsubishi também avisou que reunirá em breve seu conselho para decidir o papel de Ghosn na empresa em que desde o ano passado ele ocupa a posição de chairman.

Analistas apontam que a Nissan levantou as ações contra Ghosn para afastá-lo da empresa e assim ganhar mais poder na Aliança, ou mesmo se retirar do acordo. A Nissan produz 60% mais veículos do que a Renault, mas a francesa tem desde 1999 o controle da japonesa com 43% de suas ações, enquanto esta tem apenas 15% de papéis sem direito a voto do Grupo Renault.

Mais recentemente, no ano passado, em uma operação liderada por Ghosn, a Nissan comprou 34% do controle da Mitsubishi, que assim passou a integrar a Aliança e formou o maior conglomerado fabricante de veículos do mundo, com 10,6 milhões de unidades produzidas em 2017.

Ghosn está detido em Tóquio e até o momento a justiça japonesa manteve o executivo incomunicável. Na terça-feira a prisão foi estendida por 10 dias. Caso seja condenado por sonegação fiscal, Ghosn poderá pegar até 10 anos de reclusão e pagar multas de até 10 milhões de ienes (algo próximo de US\$ 97 mil), o que parece ser nada para quem ganhou US\$ 17 milhões das três empresas que representava em 2017.

Nissan quer nomear novo presidente até 20 de dezembro, diz fonte

23/11/2018 – Fonte: DCI

A Nissan quer nomear um novo presidente dentro de um ou dois meses, de preferência até a próxima reunião de seu conselho de administração, marcada para a semana do dia 20 de dezembro, afirmou uma fonte familiarizada com o assunto, após a demissão do brasileiro Carlos Ghosn do cargo na quinta-feira.

A indicação será feita pelo novo comitê de consultoria da montadora japonesa que inclui três diretores independentes da empresa.

O novo presidente ficará no cargo "pelo menos" até a próxima reunião de acionistas da Nissan. Nenhuma decisão para promover um encontro extraordinário de acionistas foi tomada, acrescentou a fonte. O próximo encontro regular é esperado para junho de 2019.

Um novo comitê especial comandado por diretores independentes para discutir melhoras na gestão baseadas em consultoria externa irá muito provavelmente propor o estabelecimento de um comitê para selecionar um presidente permanente, disse a fonte.

"É um processo de dois estágios", disse a fonte. "Primeiro temos que decidir sobre um presidente temporário o mais rápido possível." A Nissan não estava disponível para comentar o assunto nesta sexta, um feriado público no Japão.

O conselho da Nissan votou de forma unânime pela demissão de Ghosn, que foi preso na última segunda-feira por acusações de fraude financeira, incluindo a não declaração de rendimentos e uso pessoal de ativos da companhia.

iCarros planeja vender automóvel novo on-line em 2019

23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)

Segundo a plataforma do Itaú, 63% dos consumidores têm interesse em comprar automóvel zero pela internet

A venda de carros completamente on-line tende a ganhar força no Brasil a partir do ano que vem com a chegada de uma empresa de peso no segmento: o iCarros planeja a oferta de carros zero quilômetro em processo completamente digital.

"Estamos negociando com algumas montadoras", conta Ricardo Bonzo, presidente da plataforma do Itaú, hoje focada na negociação de usados de todas as marcas, em comparativos de preços e informação sobre carros.

O portal recebe mensalmente 9 milhões de visitantes únicos, o que já indica o forte potencial para avançar na oferta de modelos zero quilômetro.

Para completar, o executivo destaca que 63% das pessoas declaram que comprariam automóvel em um processo totalmente on-line se fosse possível. Neste aspecto, uma vantagem do portal, reforça Bonzo, é que os clientes começam a fazer pesquisas no iCarros 60 dias antes de comprar um veículo zero quilômetro, antes mesmo da primeira visita ao site das montadoras.

"Muitos consumidores chegam no site sem nenhuma pista de qual modelo querem comprar e começam a formar a opinião ali", conta.

DESAFIOS

Hoje as únicas empresas que vendem carros totalmente on-line no Brasil são a Citroën e a Renault, que registrou bons resultados na oferta do Kwid na plataforma K-commerce.

A entrada do iCarros no segmento poderia aumentar substancialmente o número de veículos zero quilômetro oferecidos na internet, já que o site poderia oferecer modelos de todas as montadoras no longo prazo. "Por enquanto estamos negociando com algumas delas", diz.

Segundo Bonzo, esta modalidade de venda já é bastante comum nos Estados Unidos, mas tem alguns desafios adicionais localmente. "Aqui um volume enorme de clientes dá o carro usado de entrada. É um desafio resolver a análise destes veículos pela internet", diz.

Volvo contrata para acelerar produção no Paraná

23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)



Linha de produção da Volvo em Curitiba: preparação para dois turnos completos

Caminhões extrapesados da marca têm fila de espera de até seis meses

Com fila de espera de até seis meses para entregar caminhões extrapesados FH e de três para os semipesados VM, a **Volvo** deve abrir este mês processo de **contratação** na fábrica de Curitiba (PR), para completar o horário integral do segundo turno e assim acelerar a produção em 2019. A empresa informa que a decisão foi tomada este mês e ainda não há estimativa de quantos trabalhadores serão necessários. Hoje a planta opera em um turno e meio, no início deste ano foram contratadas 250 pessoas para abrir o meio período adicional.

Graças especialmente ao agronegócio, as vendas da Volvo já cresceram 91% em relação a 2017 no acumulado de janeiro a outubro, com 8,6 mil unidades emplacadas no período, 6,9 mil só do extrapesado FH, com emplacamentos que estão em nível 98% acima do ano passado. Com total de 7,5 mil caminhões pesados emplacados este ano, a Volvo é a segunda marca mais vendida do segmento até o momento, poucas unidades atrás da Mercedes-Benz (7,67 mil). “Só não estamos em primeiro lugar porque faltou capacidade de produção”, afirma Bernardo Fedalto, diretor comercial do Grupo Volvo América Latina.

“Hoje não temos nenhuma dificuldade de vender os caminhões FH, mas de entregar, porque o agronegócio se recuperou fortemente este ano e não conseguimos aumentar a produção no mesmo ritmo. Já com o [semipesado] VM a recuperação não foi tão forte, porque é um segmento que depende de consumo e ainda temos nível de desemprego alto no País”, explica Bernardo Fedalto.

O diretor avalia que o próximo ano também será de crescimento do mercado de caminhões. Segundo ele, ao menos nos segmentos onde a Volvo atua, não foi sentida nenhuma instabilidade pré ou pós-eleições, os pedidos continuaram constantes e em alta. “Para 2019 existe um ânimo muito positivo, tudo leva a esperar por um bom ano, ainda que existam muitos problemas a serem resolvidos”, reconhece.

Fedalto conta que o principal entrave para elevar a produção do FH não é exatamente a falta de horas de trabalho, mas a falta de alguns componentes importados da caixa de câmbio automatizada I-Shift, hoje presente em quase 100 dos modelos extrapesados vendidos.

“Estamos negociando a importação desses componentes de outras regiões, como Ásia e Europa, onde o crescimento não está tão forte. Mas deveremos regularizar isso a partir de 2020 com alguns investimentos”, diz. Atualmente a Volvo tem programa de investimento em curso de R\$ 1 bilhão na América Latina entre 2017 e 2019.

O FH é o caminhão mais caro vendido no País, com preço médio de aquisição que supera os R\$ 400 mil, mas ainda assim a Volvo lidera as vendas de modelos 6x4 com quase 40% de participação. Fedalto credita esse sucesso à qualidade e eficiência do veículo percebida pelos clientes.

“Hoje o setor [de transporte rodoviário de carga] é muito mais profissional e saber que precisa de instrumentos eficientes para tornar sua operação rentável. Por isso só não compra caminhão zero-quilômetro atualmente quem não pode ou não precisa, porque os clientes sabem que o produto novo é mais eficiente.”

Montadoras patinam na oferta de uma boa experiência digital

23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)



J.D. Power mostra que Hyundai Brasil e Volkswagen oferecem as melhores jornadas on-line, mas média nacional ainda é baixa

A Hyundai Brasil é a montadora que entrega a **melhor experiência aos consumidores no meio digital** no Brasil. A conclusão é do Digital Shopper Experience Study (DSE), nova pesquisa da J.D. Power realizada no País e divulgada na quinta-feira, 22. O levantamento aponta, no entanto, que o nível de satisfação do cliente local fica abaixo da média de outros países. A Hyundai, que liderou o ranking, registou 724 pontos em uma escala que vai de 100 a mil. “Lá fora este número normalmente está próximo de 800 pontos”, conta Fábio Braga, diretor de operações da consultoria no Brasil.

Feito em parceria com o iCarros, o DSE analisou a jornada de pesquisa e decisão de compra por um automóvel zero quilômetro, levando em conta desde o conteúdo e a usabilidade do site das montadoras, até o contato on-line com as concessionárias e a explicação recebida pelo vendedor.

“Nosso objetivo foi medir como o cliente finaliza a jornada digital e entender a habilidade das marcas em transformar o tráfego on-line em visitas às concessionárias”, conta o executivo.

HÁ ESPAÇO PARA MELHORAR

O balde de água fria na jornada do cliente on-line vem quando a pessoa tenta entrar em contato com uma concessionária. Enquanto a interação digital é cada vez mais comum no cotidiano, para quem quer comprar um carro este ponto segue como um desafio.

Segundo o estudo, só 33% dos consumidores conseguiram falar com a empresa quando tentaram pela internet. “Só um em cada três clientes têm sucesso nessa tentativa. É um número muito baixo”, reforça Braga, alertando que as empresas estão deixando de lado a maioria das oportunidades de negócio que vêm do meio digital.

Segundo o especialista, o fracasso nesse ponto da jornada de pesquisa e compra do carro reduz de forma importante a satisfação. A pesquisa indica que a maioria das pessoas que teve sucesso no contato procurou a empresa para aprovar sua ficha de crédito. A segunda maior demanda é para tirar dúvidas sobre o preço do carro e, em terceiro lugar, aparece o interesse em perguntar sobre características do automóvel.

Mesmo depois do contato bem-sucedido, só 57% dos consumidores visitaram a loja. "O processo tem uma quebra aí, o que nos indica uma clara oportunidade de melhoria", diz Braga.

HYUNDAI E VOLKSWAGEN LIDERAM A SATISFAÇÃO

Atrás da Hyundai Brasil, que garantiu a primeira colocação, está a Volkswagen, seguida pela Hyundai Caoa, Honda, Renault e Chevrolet.

A Toyota aparece apenas em sétimo lugar. Apesar de ser tradicional líder dos outros quatro estudos realizados pela J.D. Power no Brasil relacionados com qualidade e satisfação com o processo de venda e pós-venda das marcas, a marca japonesa derrapa para entregar uma boa experiência no meio digital, mas ainda assim fica acima da média das empresas automotivas locais.

Já Jeep, Peugeot, Citroën, Fiat, Ford e Nissan são, nesta ordem, empresas que entregam uma jornada on-line inferior à média da indústria automotiva brasileira. O estudo entrevistou 1,4 mil consumidores de todo o país que estão engajados na pesquisa e compra de um automóvel zero quilômetro.

Scania vende 300 unidades do novo caminhão R 500 6x4

23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)



Caminhões comprados pela Amaggi vão tracionar rodotrens para 49,5 toneladas de grãos
Lote foi adquirido pela Amaggi para transporte de grãos em longa distância

Três semanas depois de ter iniciado as vendas de sua nova geração de caminhões, a **Scania** negociou um lote de 300 unidades para a Amaggi, empresa ligada ao agronegócio que também atua com operações de logística no Brasil e no exterior. Todos os veículos são do modelo R 500 6x4. O lote está entre os maiores já vendidos pela Scania no Brasil.

A entrega dos veículos começa em fevereiro. As unidades devem operar basicamente no escoamento da produção agrícola até os portos. Os R 500 6x4 são ideais para longas distâncias. Eles vão tracionar rodotrens graneleiros de 25 metros, com capacidade para transportar até 49,5 toneladas de grãos cada um.

Todos os veículos serão cobertos por planos de manutenção da Scania, que usam da conectividade para acompanhar de perto cada veículo.

A oferta do pacote de serviços ocorreu após um estudo realizado da concessionária Scania Rota Oeste para entender as necessidades da Amaggi e implementar aquela que traria mais rentabilidade. Além da Amaggi, a Scania já tem outras 400 encomendas de clientes variados.

Vendas mundiais do Grupo Volkswagen caem 10% em outubro

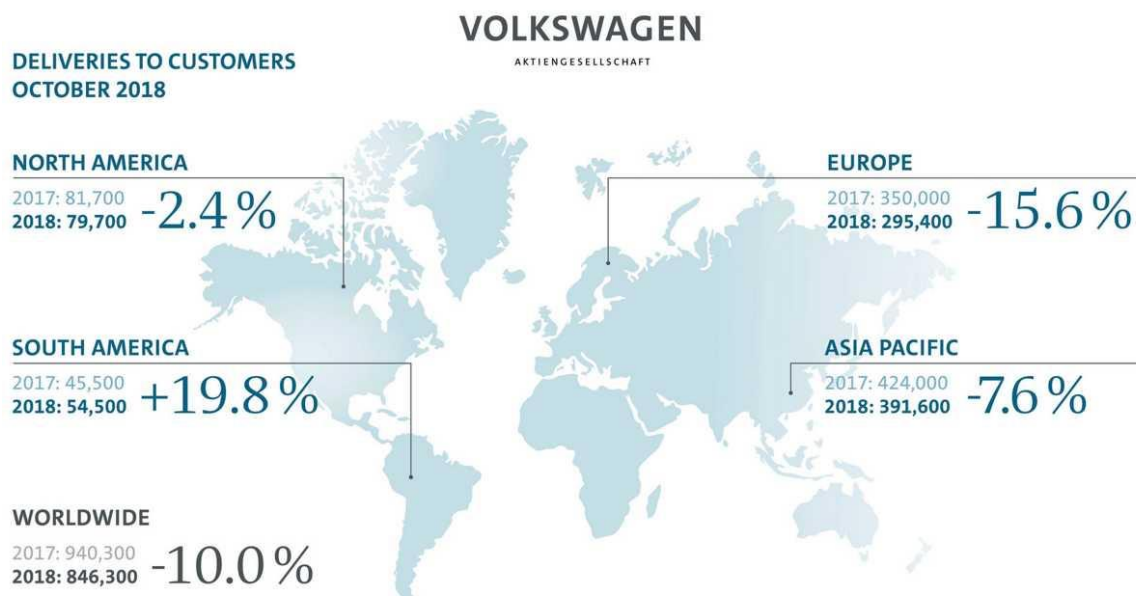
23/11/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 22-11-2018)

Retração de mercado na Europa e na China afetam companhia no segundo semestre

As **vendas mundiais do Grupo Volkswagen** em outubro registraram 846,3 mil unidades e importante queda de 10% ante o mesmo mês do ano passado. A Europa e a China, dois grandes mercados para a companhia, vêm sendo afetadas por diferentes motivos. No Velho Continente, o novo método de emissões e consumo WLTP fez as vendas do grupo recuarem 15,6%. O fato era previsto para o segundo semestre e em setembro já havia impactado as vendas locais.

Na China, a retração ante o mesmo mês do ano passado (8,3%) decorre de problemas comerciais com os Estados Unidos, que vêm derrubando as vendas de várias montadoras no país asiático. No acumulado até outubro, as entregas do Grupo Volkswagen somam 8,7 milhões de unidades e pequena alta de 2,6% sobre o mesmo período do ano passado. É provável que o acumulado até dezembro revele crescimento próximo ou inferior a 1% em relação a 2017, com 10,7 milhões de veículos.

Na Europa, os países que formam o bloco ocidental (com vendas mais representativas) somaram até outubro pouco mais de 3 milhões de unidades e alta de apenas 1% sobre iguais meses de 2010. Na China, com 3,4 milhões no período, a alta sobre os mesmos dez meses de 2017 ainda é de 3,4%. Mas os resultados até o fim do ano podem se transformar em queda.



As vendas do Grupo Volkswagen na América do Norte somaram 793 mil veículos e ligeira queda de 0,9%. O desempenho da região é afetado pela retração mexicana. Os Estados Unidos, maior mercado da região, somaram 528,9 mil unidades e pequena alta de 3,9%. A América do Sul registrou 490,9 mil veículos do grupo e alta de 12,8%. No Brasil, as 326,4 mil unidades resultaram em alta de 29,5%.

DESEMPENHO POR MARCA

De janeiro a outubro os automóveis com a marca Volkswagen somaram 5,1 milhões de unidades, o que resulta em leve alta de 1,9% sobre igual período do ano passado.

O motivo é a sua grande participação tanto na Europa como na China, dois mercados com desempenho ruim neste segundo semestre.

A Audi somou pouco mais de 1,5 milhão de unidades e anota ligeira queda de 0,9% na comparação interanual.

A tcheca Skoda superou a marca de 1 milhão de unidades no acumulado até outubro e revela alta superior a 6%. A espanhola Seat cresceu mais, 13,6%, mas com volume total menor que o da Skoda, 449 mil unidades.

A divisão VW Veículos Comerciais obteve total muito próximo na comparação interanual. Com 409,3 mil veículos, recuou 0,4%. Nas divisões de pesados, a MAN anotou importante crescimento de 21,5% com a venda de 110,6 mil caminhões.

Veja abaixo as vendas por região e por marca:

Vendas por mercado	Outubro 2018	Outubro 2017	Varição (%)	Jan.-out. 2018	Jan.-out. 2017	Varição (%)
Europa	295.400	350.000	-15,6	3.707.400	3.625.800	2,3
Europa Ocidental	229.300	284.000	-19,3	3.047.900	3.017.400	1
Alemanha	79.400	103.400	-23,2	1.086.700	1.076.800	0,9
Europa Central+Leste Europeu	66.100	66.000	0,2	659.500	608.400	8,4
Rússia	21.300	17.400	22,4	182.400	152.100	20
América do Norte	79.700	81.700	-2,4	793.000	800.400	-0,9
Estados Unidos	50.300	52.200	-3,6	528.900	509.200	3,9
América do Sul	54.500	45.500	19,8	490.900	435.200	12,8
Brasil	41.800	26.700	56,7	326.400	252.100	29,5
Ásia-Pacífico	391.600	424.000	-7,6	3.688.200	3.558.800	3,6
China	365.100	398.100	-8,3	3.404.900	3.293.100	3,4

Vendas por marca	Outubro 2018	Outubro 2017	Varição (%)	Jan.-out. 2018	Jan.-out. 2017	Varição (%)
Volkswagen Automóveis	516.900	550.900	-6,2	5.139.800	5.041.800	1,9
Audi	117.600	158.200	-25,7	1.525.300	1.538.700	-0,9
Skoda	99.400	107.400	-7,4	1.038.500	978.500	6,1
Seat	33.400	40.200	-16,8	449.000	395.100	13,6
Porsche	17.900	20.200	-11,4	214.500	206.100	4,1
VW Veículos Comerciais	37.900	43.000	-12	409.300	410.900	-0,4
MAN	12.900	10.700	20,7	110.600	91.000	21,5
Scania	8.800	8.500	3,1	77.400	72.500	6,8
Total	846.300	940.300	-10	8.976.500	8.746.600	2,6

Futuros do aço caem na China e têm pior semana desde março diante de oferta

23/11/2018 – Fonte: DCI

Os contratos futuros do aço na China caíram mais de 2,5 por cento nesta sexta-feira, ignorando os estoques menores e marcando a pior semana desde o final de março, em meio a preocupações de que os cortes de produção menos rígidos neste inverno levarão a uma oferta em excesso.

Os estoques de produtos siderúrgicos mantidos por traders chineses caíram pela sétima semana consecutiva na semana encerrada em 23 de novembro, uma queda de 203,1 mil toneladas em relação à semana anterior, para 8,41 milhões de toneladas, segundo dados compilados pela consultoria Mysteel. O volume é o menor desde o início de janeiro.

No entanto, os futuros do vergalhão da Bolsa de Xangai fecharam em queda de 2,6 por cento, a 3.623 iuanes (522,02 dólares) por tonelada, perdendo 5,6 por cento nesta semana, o pior desempenho desde março, em meio a preocupações com excesso de oferta.

Em paralelo, o contrato do minério de ferro mais ativo na Bolsa de Dalian, para a entrega em janeiro, caiu 4,6 por cento, para 497 iuanes por tonelada, o menor nível desde o início de outubro.

Siderúrgicas esperam avanço em infraestrutura e reforma tributária

23/11/2018 – Fonte: DCI

Para executivos do setor, vendas podem crescer 10% diante da retomada econômica prometida pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro, mas extinção do Ministério da Indústria gera desconforto



Executivos do setor siderúrgico esperam que o governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro, avance nos investimentos em infraestrutura e na redução da carga tributária para que as empresas possam crescer perto de 10% em 2019. No entanto, a extinção do Ministério da Indústria preocupa.

Na visão do presidente executivo do Instituto Aço Brasil (IABr), Marco Polo de Mello Lopes, as expectativas para o próximo governo são as melhores em virtude das sinalizações do futuro ministro da Fazenda, Paulo Guedes, na área tributária. "Guedes reconhece o grau de ônus que a indústria siderúrgica tem no recolhimento de impostos. Ele defende o combate à insuficiência logística e a ampliação do crédito." O dirigente não adiantou previsões para 2019, que serão anunciadas em dezembro.

Para o presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), Carlos Jorge Loureiro, o crescimento das vendas do setor passa pela retomada da economia como um todo. "Já sentimos mais entusiasmo e esperamos para o ano que vem um avanço maior, perto de 10% das vendas de aço se o [Produto Interno Bruto] PIB crescer de 2,5% a 2,8%."

Com o desenvolvimento da infraestrutura e a recuperação de setores como construção civil, Loureiro entende que as vendas de chapas grossas subirão mais, em decorrência da base baixa acumulada nos últimos dez anos. "Vai ser o segmento que mais vai crescer, pelo menos 15%", projeta ele.

Apesar do otimismo, os executivos se preocupam com a proposta do programa do governo Bolsonaro de incorporar o atual Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) a um superministério da Economia.

Lopes diz que entende a necessidade de enxugar a máquina pública, mas endossa a proposta alternativa, apresentada conjuntamente com outras entidades industriais, de criar um ministério da Produção, Trabalho e Comércio. Isso, na opinião dele, ainda agregaria Pastas, reduzindo o peso do Estado para o contribuinte, mas tiraria a indústria debaixo do guarda-chuva da Fazenda, que é responsável por arrecadar impostos. "Não fazemos confronto. Apenas como representantes legítimos do PIB, não somos favoráveis à extinção do MDIC, que tem gente capacitada e treinada."

Loureiro, por sua vez, defende que acabar com o MDIC não será tão prejudicial desde que a convivência com a Fazenda seja mais harmônica do que é hoje. Para o presidente

do Inda, o mais importante é frisar que o resultado das eleições de 2018 deu mais tranquilidade para investimentos.

Dentro do setor, quem já começa a investir é a Gerdau, que fará um aporte de R\$ 550 milhões até 2020 na sua fábrica de Pindamonhangaba (SP) com o objetivo de expandir a capacidade da planta de 600 mil toneladas para um milhão de toneladas de aço por ano.

Além disso, a companhia busca aumentar a tecnologia do produto final. Segundo o presidente da Gerdau, Gustavo Werneck, a empresa irá aumentar o foco na produção de aços especiais para carros híbridos e elétricos. "Nosso objetivo é sermos protagonistas na indústria automotiva, com o aumento da demanda de veículos eletrificados. Iremos vender, por exemplo, molas parabólicas [uma autopeça] para pesados", destaca.

Importações

Lopes conta que levou a Bolsonaro a agenda do setor, que prevê uma defesa comercial não ideológica. "Temos 535 milhões de toneladas de excesso de capacidade no mundo, sendo 200 milhões só na China. Atualmente, a única região aberta é a América Latina, então é preciso estar atento para que esse aço não venha todo para cá, matando as indústrias nacionais", comenta.

Contudo, os dados do Inda mostram queda nas compras do exterior. Em outubro, as importações caíram 58,6% na base anual, a 48,8 mil toneladas.

Gustavo Werneck garante que a Gerdau não teme o avanço dos importados, pois o prêmio destes produtos está muito baixo atualmente. "Em 2013 e 2014, tinha importação pela dificuldade de atender. Não é o caso agora", alega.

Tribunal alemão decide que Volkswagen deve reembolsar preço cheio de carro a cliente

23/11/2018 – Fonte: DCI

Um tribunal alemão decretou que a Volkswagen deve reembolsar o proprietário de um Golf no preço completo do carro comprado em 2012, marcando uma derrota para a montadora alemã que continua travando batalhas jurídicas desde o escândalo gerado pela fraude promovida pela empresa nos sistemas de emissões de gases de seus veículos a diesel.

A Volkswagen disse acreditar que o tribunal na cidade de Augsburg aplicou a lei de maneira inadequada e que entrará com recursos em um tribunal regional de instância superior.

O tribunal civil de Augsburg decidiu no dia 14 que a VW havia agido de forma imoral ao deliberadamente instalar um software nos seus veículos para fraudar testes de emissões reais de poluentes e conseguir aumentar vendas, afirmou um porta-voz da corte nesta sexta-feira.

A decisão condena a Volkswagen a repagar ao proprietário do Golf um preço de quase 30 mil euros (34 mil dólares), de acordo com uma cópia do documento.

"Na nossa opinião, não há base legal para reclamações de consumidores. Os consumidores não sofreram perdas ou danos. Os veículos são seguros e eficientes", disse a montadora alemã.

A empresa acrescentou que cerca de 9.000 processos foram abertos por causa do escândalo surgido em 2015 e que a maioria das reclamações de consumidores não havia progredido nas cortes distritais e superiores.

"A decisão da corte distrital em Augsburg, portanto, contradiz as múltiplas decisões de outros tribunais em casos parecidos", disse a Volkswagen.

A Volkswagen disse que cerca de 11 milhões de carros com motores diesel no mundo todo receberam o software que fraudava os testes de emissões.

A montadora alemã aceitou pagar bilhões de dólares em reparações aos Estados Unidos e ainda se ofereceu a comprar 500 mil veículos poluidores de volta.

A empresa não conseguiu um acordo similar na Europa, onde enfrenta bilhões de euros em reivindicações de danos e processos abertos por investidores e consumidores.